

NOVA

MEDICAL
SCHOOL
FACULDADE
DE CIÊNCIAS
MÉDICAS

DESDE 1977 AO SERVIÇO DA SAÚDE DO FUTURO



UNIVERSIDADE
NOVA
DE LISBOA

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA



Ana Filipa Palma dos Reis

2009107

ÍNDICE

I - INTRODUÇÃO	2
II - CORPO DE TRABALHO	3
Pediatria.....	3
Ginecologia e Obstetrícia.....	4
Saúde Mental	5
Medicina Geral e Familiar	5
Medicina Interna	6
Cirurgia Geral	6
III - REFLEXÃO CRÍTICA	7
IV - ANEXOS	9

INTRODUÇÃO

O Mestrado Integrado em Medicina da Universidade Nova de Lisboa está dividido em duas fases distintas: uma primeira, a *Licenciatura de Ciências Básicas da Saúde*, dedicada ao ensino teórico de conteúdos base, e uma segunda, o *Mestrado integrado em Medicina* propriamente dito, que consiste num modelo de ensino teórico-prático.

O sexto e último ano deste percurso integra: o *Estágio Profissionalizante*, que se subdivide em seis estágios parcelares (Ginecologia e Obstetrícia, Medicina Geral e Familiar, Saúde Mental, Pediatria, Cirurgia Geral, Medicina Interna); o *Estágio Opcional* (no meu caso Hematologia Pediátrica); a disciplina de *Preparação para a Prática Clínica (PPC)*.

Este documento, o *Relatório Final de Estágio*, tem o intuito de, relativamente ao *Estágio Profissionalizante do MIM*: em primeiro lugar, explicitar quais foram os objectivos a atingir no estágio, em segundo lugar descrever e definir as actividades realizadas em cada um dos estágios parcelares e, em terceiro e último lugar, fazer uma reflexão crítica que contenha um balanço entre o que eram as expectativas e objectivos a atingir definidos previamente ao estágio e aquilo que foi efectivamente concretizado. Estes conteúdos serão enquadrados na seguinte estrutura, dividida em quatro secções: I *Introdução* – que consiste no presente texto e, além da breve descrição contendo a estrutura do *Relatório Final de Estágio*, definir-se-ão aqui, também, os objectivos a atingir; II *Actividades Desenvolvidas* – onde se apresenta uma descrição sumária do percurso efectuado; III *Reflexão Crítica*- sobre todo o trabalho desenvolvido; por fim, IV *Anexos*- parte em que são expostas as actividades intra e extracurriculares desenvolvidas que, embora não se integrem formalmente no *Estágio Profissionalizante do MIM*, se integram, de forma sinérgica com o mesmo, no processo de *profissionalização*.

Na presente introdução, uma vez já tendo clarificado o fio condutor deste documento, termino com a definição dos que foram os objectivos a atingir no *Estágio Profissionalizante do MIM*, consonantes com os principais objectivos dos estágios parcelares; a meu ver, **este ano, dito profissionalizante**, tem o grande objectivo geral de nos levar do campo teórico-prático, associado ao estatuto de *Estudante de*

Medicina, ao campo da prática clínica, associado ao estatuto de *Médico*. Dito isto, embora se encontrem em continuidade, podem definir-se dois grandes grupos de objectivos que permitem cumprir este objectivo geral: os objectivos teórico-práticos e os sociais. Dentro dos objectivos teórico-práticos contemplava os seguintes: Aquisição e consolidação de conhecimento teórico científico, bem como de prática de gestos semiológicos; Reconhecimento da necessidade de constante actualização científica e pesquisa bibliográfica direccionadas, com elaboração de seminários; Capacidade de colocação e discussão de hipóteses de diagnóstico, pedido ponderado e interpretação de exames complementares de diagnóstico (ECD's), instituição de terapêutica, avaliação do prognóstico e reconhecimento de necessidade de referenciação. Dentro dos objectivos sociais contemplava os seguintes: Desenvolvimento de aptidões como empatia, comunicação e técnicas de condução da entrevista clínica com recolha fiável de dados anamnésicos, indispensáveis ao estabelecimento de uma boa relação médico-doente, tendo em conta a influência exercida pelo contexto biopsicossocial, familiar e cultural na doença e seu comportamento; Integração em enfermaria e Centro de Saúde, compreendendo a sua dinâmica e rotina, aprendendo a trabalhar em equipa e a articular-me com os restantes profissionais de saúde.

CORPO DE TRABALHO

PEDIATRIA O estágio decorreu de 15/09/14 a 11/10/14, sob a regência do Prof. Doutor Luís Varandas, no Hospital de Dona Estefânia. Realizei o estágio integralmente no Serviço de Hematologia Pediátrica no Hospital D. Estefânia e acompanhei as actividades da minha tutora, a Dra. Raquel Maia. Durante o estágio destaco, no Serviço de Hematologia Pediátrica, a oportunidade de fazer o follow-up do internamento de doentes em idade pediátrica, com observação e exame objectivo diários, com discussão de cada caso, e com a realização de diários clínicos, notas de alta e notas de entrada. Destaco a aprendizagem acerca do tema Drepanocitose. O estágio incluiu também 10h nas Urgências pediátricas, o que me permitiu compreender a epidemiologia e a apresentação de patologias no contexto de urgência em idade pediátrica. Este estágio foi bastante eclético, tendo sido possível assistir a consultas externas

de Imunoalergologia, Imunodeficiências e Imunologia Pediátrica, além das de Hematologia. Houve também uma aposta na vertente científica durante o estágio, tendo este compreendido Sessões Clínicas, Sessões da SOFIA e um Seminário realizado por nós, alunos, em que eu, juntamente com dois colegas, tive a oportunidade de apresentar o tema *Tip Toe Walking*. Saliento ainda que fiz o meu estágio opcional de Hematologia Pediátrica no mesmo serviço do Hospital D. Estefânia, tendo aprofundado e ganho mais autonomia nas actividades descritas.

GINECOLOGIA OBSTETRÍCIA O estágio decorreu de 13 de Outubro a 8 de Novembro de 2014, na Maternidade Alfredo da Costa, sob a Regência da Prof^a Dra. Teresa Ventura e sob a orientação das Dras Célia Pedroso e Lúcia Correia, respectivamente a Obstetrícia e a Ginecologia. Foi um estágio bastante completo, quer na área de Ginecologia, quer na área de Obstetrícia, como se particulariza abaixo. Dentro do campo da Obstetrícia, pude assistir à *Consulta de gravidez Gemelar*, à *Consulta de Diabetes e Gravidez*, ao *Diagnóstico pré-natal*, ao *Bloco Operatório de Obstetrícia* e, ainda, ao *Internamento de Medicina Materno-Fetal*, e ao *Serviço de Urgência*; destaco a sistematização de pontos importantes no exame objectivo de uma puérpera que me foram transmitidos pela minha tutora e que pus em prática, com a observação, exame objectivo e realização de diários clínicos de puérperas. O estágio de Ginecologia incluiu a frequência de *Serviço de Urgência*, da *Consulta Externa de Ginecologia Geral*, do *Planeamento Familiar*, do *Bloco Operatório de Ginecologia*, da *Unidade de Colposcopias*, do *Internamento de Ginecologia*, bem como uma apresentação, levada a cabo pela minha tutora, acerca de *Malformações Genitais*. Neste estágio a Dra. Alexandra Queirós deu-me, ainda, a oportunidade de assistir a uma apresentação acerca de *Neurosonografia no DPN*, visto eu ter dado a conhecer o meu interesse na área. Acabei, no seminário dos alunos de 6º ano, por fazer uma apresentação acerca de *Neurodesenvolvimento Fetal*. Como se depreende da enumeração das actividades que foram incluídas no meu estágio de Ginecologia-Obstetrícia, este estágio deu-me a oportunidade de compreender as várias vertentes desta especialidade e permitiu-me sistematizar conceitos que julgo de valor incalculável para a minha prática clínica futura na avaliação e diagnóstico diferencial na mulher.

SAÚDE MENTAL O estágio decorreu de 15/09/14 a 11/10/14, no Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa (CHPL), no Serviço de Estabilização e Gestão de agudos (SETA), sob a orientação da Dra. Rita Mateiro e sob a regência do Prof. Doutor Miguel Xavier. De salientar o componente teórico do estágio que foi leccionado previamente ao componente prático e que foi particularmente didático, pertinente, dirigido ao público-alvo, e capaz de *passar a mensagem*, tendo sido leccionado pelo Prof. Doutor Miguel Xavier. Neste componente foram incluídos temas e casos elucidativos bem como sistematizada a abordagem que se deve ter em cada situação. No que toca ao estágio prático, este incluiu: *Consulta Externa* - em que tive oportunidade de avaliar a variabilidade de apresentação de uma mesma doença psiquiátrica em diferentes patologias e do overlap e continuidade que existe nos diagnósticos em Psiquiatria; *Serviço de Urgência* - em que destaco a oportunidade de assistir à avaliação do risco de suicídio, na prática; *Reunião de Formação de Internos* – em que tive oportunidade de ver aprofundados ou abordados de diferentes ângulos conceitos ligados à patologia psiquiátrica; *Internamento e Reuniões do Seta* - em que destaco a oportunidade única que tive de assistir à avaliação entre pares de cada caso e à progressiva estabilização e gestão de doentes agudos com optimização e melhoria de cada doença em cada doente. Independentemente da especialidade que siga, por aprendizagem vicariante, depois de assistir a isto, irei sempre olhar para a patologia Psiquiátrica como algo que pode e deve ser tratado e de que uma boa prática clínica jamais se pode demitir;

MEDICINA GERAL E FAMILIAR O estágio decorreu de 9-19 de Dezembro a 5-16 de Janeiro, na USF *Ebora*, que se inclui no Centro de Saúde de Évora, sob a regência da Prof.^a Doutora Isabel Santos, com a tutora Dra. Maria do Rosário Martins. Assisti e participei, de forma cada vez mais autónoma, nas consultas de cada valência desta USF: Saúde do Adulto, Planeamento Familiar, Saúde Infantil e Consulta aberta. Houve vários pontos que interiorizei e sistematizei graças a este estágio, em particular: o sistema SOAP; a identificação, prevenção e tratamento dos principais factores de risco, patologias e co-morbilidades da população; a identificação de situações que necessitam de referenciação; os programas de rastreio e os vários níveis de prevenção. De destacar uma vertente

social de excelência, com estabelecimento da relação médico-doente-família, com a integração na USF e com o conhecimento de uma população rural. A vertente científica foi também muito completa, e incluiu: uma sessão acerca da hipercolesterolemia e do fármaco *Vytorim* realizada no Hotel Mar de Ar, em Évora; uma prática médica racional baseada na evidência e conhecimento, a fundo, das NOCS vigentes; a realização de uma “análise de situação”, a propósito do DEO, que me incentivou à pesquisa de *Guidelines* internacionais acerca da terapêutica da enxaqueca sem aura.

MEDICINA INTERNA O estágio decorreu de 2 de Fevereiro a 20 de Março, sob a regência do Dr. Fernando Nolasco, no Serviço de Medicina II do Hospital Egas Moniz, sendo a minha equipa a do Dr. Francisco Silva, Director de Serviço, que foi meu tutor. Foi um estágio com uma vertente científica forte, contou com inúmeros Journal Clubs, Sessões Médicas, Reuniões de Serviço e de Discussão de Notas de Alta, bem como com o Seminário dos alunos de 6º ano, em que tive a oportunidade de apresentar o tema *Hemoglobinopatias*. Além disso, tivemos ainda os seminários do doente emergente/urgente e cuidados intensivos que decorreram em seis sessões, durante este período, na faculdade. A meu ver, acresce, como o principal ponto forte do estágio, que foi um estágio que nos levou da teoria à prática. Assumi doentes que estavam internados a cargo da equipa em que estava integrada. Interiorizei a estrutura e ganhei prática na correcta realização de notas de alta, de entrada e de diários clínicos. A vertente prática do estágio incluiu a aplicação dos fundamentos teóricos que nos foram transmitidos ao longo do ano para executar, de modo dirigido ao doente e à doença, a observação e exame objectivo, a proposta de ECDs e de terapêutica, tanto em contexto de internamento como em contexto de urgência. Em suma, durante este estágio embora de forma tutelada, senti a concretização do objectivo com que entrei neste curso: ser médica.

CIRURGIA GERAL O estágio decorreu de 30 de Março a 22 de Maio, no Hospital Beatriz Ângelo, sob a regência do Dr. Rui Maio e sob a orientação da Dra. Susana Ourô. Este estágio destacou-se por dedicar a primeira semana à transmissão e revisão de conhecimentos teóricos e teórico-práticos que não

tinham tido oportunidade de ser abordados ao longo do curso e que era pertinente ter em conta previamente ao estágio. Abordaram-se bases fundamentais para exercer a profissão médica no futuro e conceitos essenciais à prática cirúrgica do dia-a-dia. A meu ver, a vertente científica do estágio teve também como ponto forte a iniciativa do Mini-Congresso, em que houve a oportunidade de sintetizar em 10 min os conceitos teórico-práticos mais relevantes aprendidos durante o estágio acerca de um determinado tema, com partilha de conhecimento entre pares e uma avaliação por um júri qualificado e multidisciplinar. Apresentei, juntamente com duas colegas, o tema *Ulcerative Colitis, the Great Dictator* que foi classificado com 18.3, ficando logo atrás do primeiro prémio, que obteve a classificação de 18.7. A vertente prática deste estágio foi eclética, tendo sido complementada com 1 semana de Urgências Gerais e 2 de Cuidados Intensivos. A parte prática associada à Cirurgia Geral contemplou: Enfermaria - em que destaco o aperfeiçoamento dos aspectos do exame objectivo característicos do doente cirúrgico (ex. pesquisa de sinais inflamatórios na ferida cirúrgica, importância da nutrição no contexto pré e pós operatório, etc.); *Urgências; Consulta* – em que lidamos com uma enorme diversidade de patologias com indicação cirúrgica e pudemos aperfeiçoar gestos do exame objectivo (ex, pesquisa de hérnia inguinal, toque rectal); *Reuniões e Visitas de Serviço e Reunião Multidisciplinar de Oncologia*- em que se aliaram à vertente prática os conceitos teóricos subjacentes e mais actuais, e em que tive a oportunidade de perceber a *multidisciplinidade* necessária para o sucesso associado às técnicas cirúrgicas de ponta que se têm desenvolvido nas últimas décadas.

REFLEXÃO CRÍTICA

Uma vez feita a descrição sumária do trabalho realizado em cada estágio parcelar, cumpre fazer um balanço crítico acerca do atingimento ou não dos objectivos inicialmente propostos; neste balanço serão também focados os pontos que facilitam ou dificultam o atingimento desses mesmos objectivos. Tendo em conta os objectivos propostos inicialmente, faço um balanço muito positivo sobre o meu sexto ano. Consegui aperfeiçoar a minha capacidade comunicativa e interiorizei o impacto e importância que a

mesma têm para o doente e para o seu tratamento. Os conhecimentos teóricos outrora adquiridos foram postos em prática pela observação de doentes, discussão com os tutores e apresentação de casos clínicos e temas. Gostaria ainda de destacar que a autonomia que me foi dada, sempre de uma forma tutelada, fez crescer o meu interesse e a minha vontade de ir diariamente ao estágio para acompanhar os doentes e o serviço - sobretudo no Estágio de Medicina Interna, em que, por ocorrer uma delegação real de tarefas ao aluno de 6º ano, me senti como já tendo a *minha equipa, os meus doentes e o meu serviço*. A delegação real de tarefas ao aluno é um dos pontos que julgo que facilitam que se atinja o objectivo de um estágio profissionalizante. Por um lado, fomenta o espírito crítico e de iniciativa. Por outro lado, o estágio passa a *profissionalizar*, isto é, auxilia à transição entre o estatuto de *estudante de medicina* e o de *médico*, na medida em que as actividades realizadas já não são apenas exercícios de aprendizagem ou meramente teóricos e passam a ser tarefas que têm impacto real na avaliação do doente do ponto de vista médico (como diários clínicos, notas de entrada e de alta, a apresentação de um doente entrado). A delegação de tarefas ao aluno de 6º ano ocorre de forma heterogénea entre hospitais, serviços e equipas. Se fizesse uma sugestão para que a *profissionalização* fosse mais fácil de atingir para o aluno de 6º ano seria a de **definir *ab initio* o tipo de tarefas e número de vezes que deveriam ser delegadas ao aluno de 6º ano durante o estágio em questão, em todos os estágios parcelares**. Há ainda outros dois pontos que destaco como positivos neste ano: a cadeira de PPC e a carga horária de Psiquiatria; quanto a PPC destaco a forma como nos leva da clínica à teoria, partindo de sinais e sintomas inespecíficos e frequentes e levando-nos a construir diagramas mentais das possíveis patologias subjacentes a certos sintomas, do que as diferencia e de como fazer a sua gestão. Penso, no entanto, que **estas ferramentas devem ser construídas e estimuladas logo a partir da fase inicial do ano, para que possamos tirar o melhor partido possível das mesmas durante os restantes estágios parcelares. Assim, a meu ver, seria vantajoso todo o curso ter PPC no primeiro semestre**. A favor desta alteração estaria também uma avaliação mais justa, na medida em que o exame teria o mesmo grau de dificuldade para todos, sem discrepâncias significativas entre semestres na média das classificações. Além disso, tendo todos os alunos PPC no primeiro semestre haveria uma

Ana Filipa Palma dos Reis, Nº 2009107, turma 5, 6º ano

pré-disposição maior para dedicarem mais tempo ao estudo da cadeira, visto que no primeiro semestre a data da PNS coloca menos pressão temporal sobre os alunos. **Quanto à carga horária de Psiquiatria, creio ter sido a ideal para conciliar o estudo para a PNS com o estágio profissionalizante. Julgo que é de louvar a sensibilidade** que o Prof. Doutor Miguel Xavier teve face à fase delicada que é o 6º ano no nosso percurso académico, dado que, sem essa sensibilidade, o tempo diariamente passado no estágio, uma vez ultrapassando um certo limite, deixa de ser produtivo e passa a ser apenas ansiogénico. Assim, como sugestão para se tirar o melhor partido de qualquer estágio parcelar, colocaria ainda **a adopção da carga horária do estágio parcelar de Psiquiatria em todos os estágios parcelares.**

Como principal agradecimento e ponto positivo, quero destacar o ensino *Hipocrático* que decorre na *faculdade de Santana*. Aqui a função de monitor de diferentes cadeiras foi exercida por inúmeros colegas que realizaram, de facto, a premissa presente no *Juramento de Hipócrates* de “ensinar-lhes esta arte, se eles tiverem necessidade de aprendê-la, sem remuneração e nem compromisso escrito”. Onde, mesmo sem ser monitor, qualquer colega ou interno no hospital, tem gosto e paixão em partilhar o que sabe d’“esta arte”. **Quero agradecer não só os conhecimentos, mas também o espírito em que foram partilhados.** Quero agradecer ao longo do curso, enquanto monitora do Departamento de Anatomia e de Neuroanatomia, que ainda sou e que fui desde os meus primeiros anos de faculdade, a oportunidade de pôr em prática e sentir aquilo de que ouvia falar, mesmo antes de entrar em Medicina: o mítico *espírito de Santana*. Em particular no 6º ano considerei esta vertente um contributo fundamental para o empenho e paixão com que o encarei. Fundei e dirigi o projecto “Da Neuroanatomia à Clínica em Vídeo” com o *Portal da Sabedoria*, que partilha dos mesmos ideais; sou actualmente a Coordenadora da área de Medicina do *Portal da Sabedoria* e o objectivo já para o próximo ano, como se diz no próprio *slogan* do *Portal*, será ir *Da Paixão ao Sucesso/ Porque o Sucesso deve ser partilhado*. De forma mais particular, o meu objectivo e principal forma de agradecimento, passará por levar o espírito e a qualidade científica de *Santana* às outras faculdades de Medicina com ensino em língua portuguesa.

ANEXOS

PORTAL DA SABEDORIA

Anexo um trecho acerca elucidativo acerca do *Portal da Sabedoria* retirado do artigo intitulado **Explicador: Procura-se**, que foi publicado a 2 de Junho de 2015 no Semanário Sol.

Feito por alunos, para alunos

O Portal da Sabedoria foi lançado em Março de 2013 por Francisco João Lopes e Rogério Jorge, que desde 2009 publicava vídeos educativos no canal do YouTube “matmania 1”, ainda enquanto estudante do ensino secundário. Os dois colegas perceberam que o projecto de Rogério podia ir mais longe, e assim surgiu o Portal.

Aqui, o conhecimento – mais direccionado para alunos do ensino superior – é partilhado por alunos de excelência de várias áreas, como a Física, a Matemática, a Economia e a Medicina, entre outras. Os conteúdos são disponibilizados por duas vias: vídeos gratuitos online ou explicações presenciais, por enquanto apenas em Lisboa.

Segundo Francisco João Lopes, um dos grandes atributos do projecto é a “proximidade aluno-aluno, que permite que os alunos ouvintes entendam bastante melhor os conteúdos, pois o discurso é mais nivelado”.

Apesar dos vídeos serem feitos por estudantes, a sua validade científica não é descurada. “No caso da Física e da Medicina, os vídeos são validados pela Sociedade Portuguesa de Física e Sociedade Anatómica Portuguesa, respectivamente. Antes de serem colocados online são ainda revistos pelo coordenador de área, um estudante sénior e já com larga experiência.”

(Fui, com o Portal da Sabedoria, Fundadora e Directora do “Projecto da Neuroanatomia à Clínica em Vídeo”. Este projecto foi certificado pelo Departamento de Anatomia da Faculdade de Ciências Médicas

da Universidade Nova de Lisboa e pela Sociedade Anatómica Portuguesa, tendo contado com a Supervisão Clínica do Professor Miguel Viana Baptista, actual regente da cadeira de Neurologia na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa. Fui ainda autora de guião e locutora do tema *Sensibilidade* neste projecto.) **Anexo abaixo aquilo que se definiu como o objectivo do projecto e que foi aprovado no Portal da Sabedoria:**



Este projecto tem como objectivo partir das bases físicas neuroanatómicas e fazer a ponte para a clínica, de forma a poder transformar aferências, eferências, núcleos e sinapses num tema relevante, com manifestações clínicas e patologias subjacentes que qualquer médico poderá encontrar na sua profissão e que podem ser específicas e subtis, mas facilmente identificáveis se bem dominados os conhecimentos base. Estes vídeos terão como principal público-alvo estudantes de medicina das cadeiras de Neurociências e de Neurologia. No entanto, serão feitos com o intuito de serem uma boa base de revisão do tema em questão para qualquer fase da carreira médica. Os temas contemplados neste projecto serão: I- Introdução; II -Sensibilidade; III- Motricidade Voluntária; IV Tronco I; V Tronco II; VI Cerebelo; VII Oculomotricidade; VIII Gânglios da Base; IX Tálamo e Cápsula Interna e X Neocórtex.

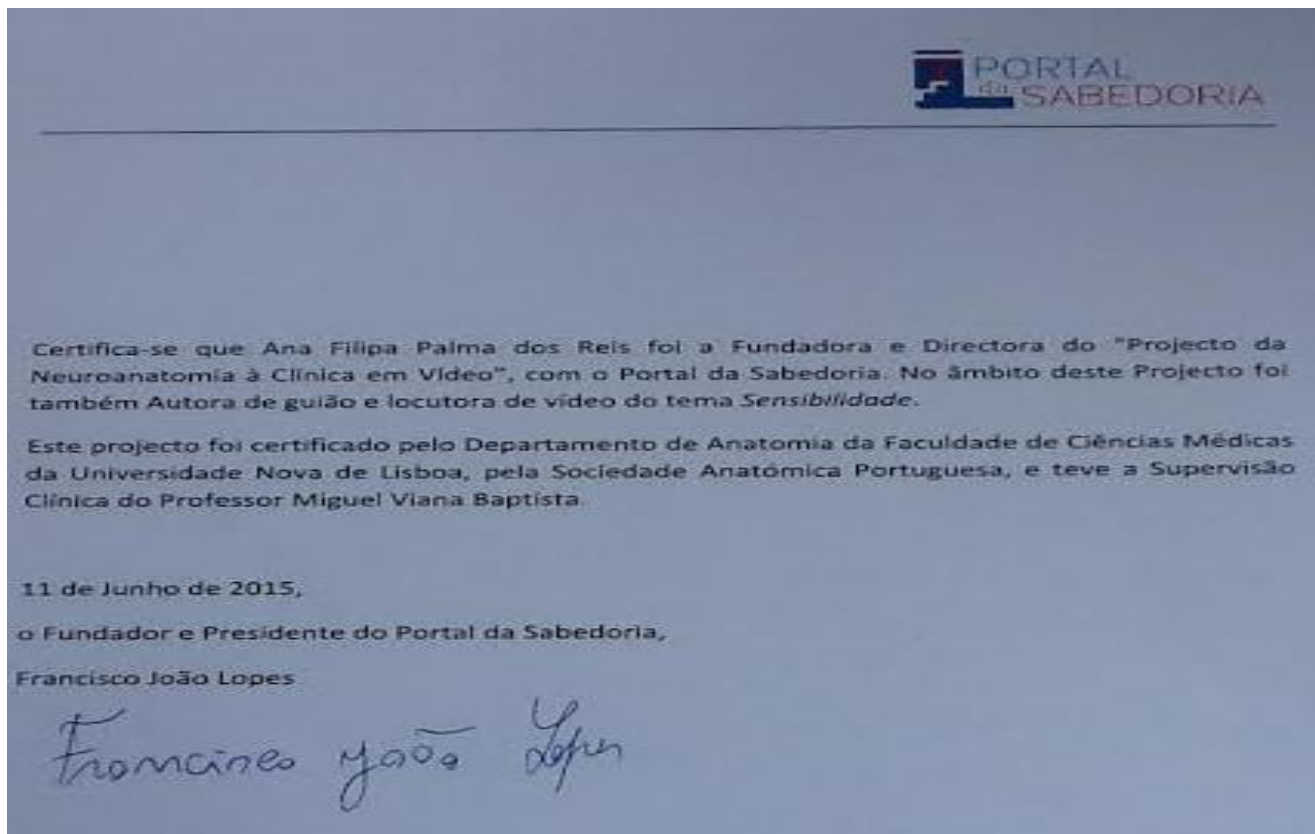
(Sou também, actualmente, a *Coordenadora da área de Medicina do Portal da Sabedoria*). **Anexo abaixo o plano geral acerca de novos vídeos na área de Medicina, que já foi aprovado no Portal da Sabedoria**

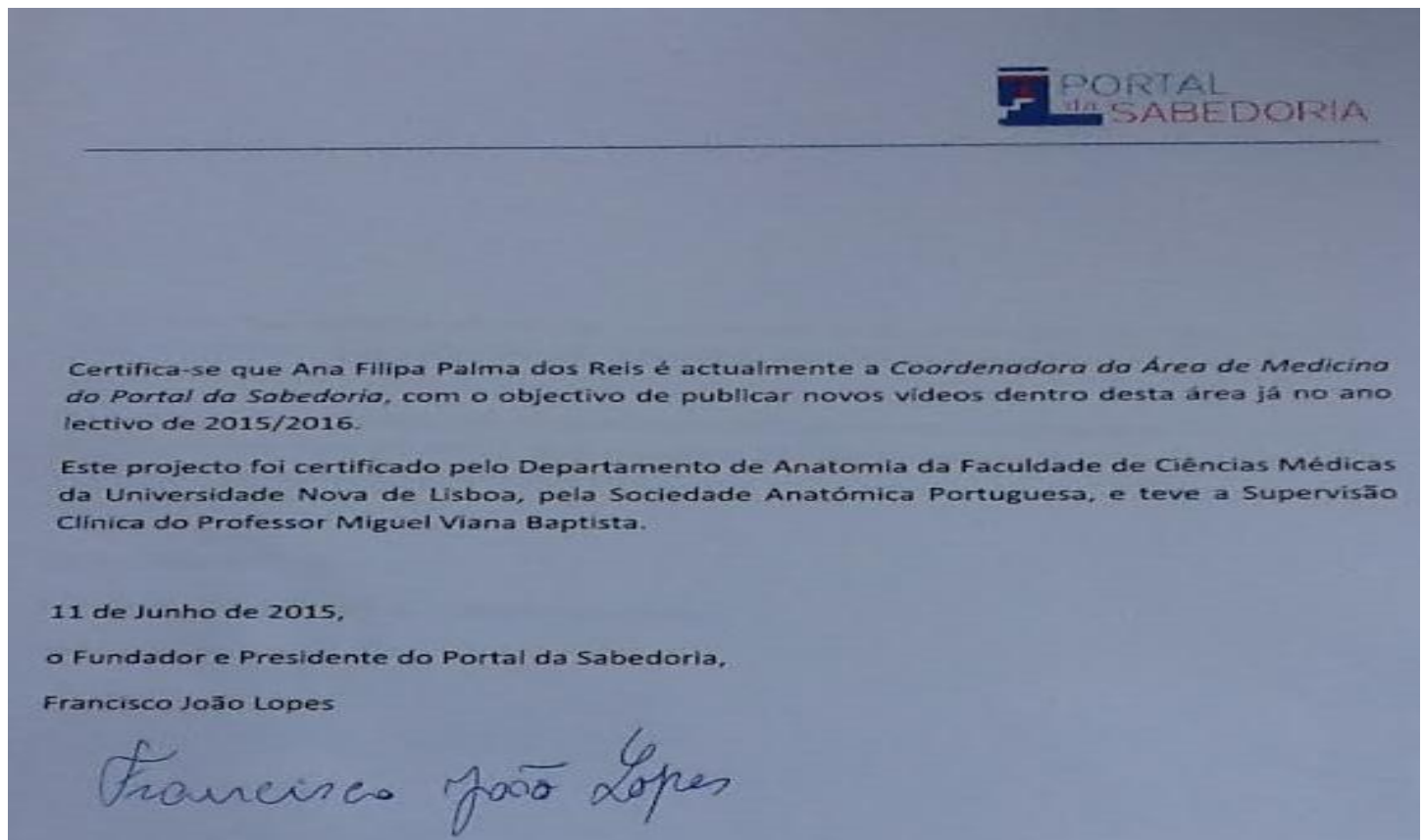


Objectivos para a area de Medicina no próximo ano lectivo (2015/2016) passará por subdividir os videos em três grupos, abaixo especificados:

- 1- **ciclo básico** (o público alvo serão alunos dos primeiros três anos de curso e serão abordados conhecimentos base, com a principal aposta em vídeos de Anatomia Geral, de Bioquímica e Bases de ECG).
- 2- **fim de ciclo** (o público alvo destes vídeos serão sobretudo alunos de 6º ano e internos do ano comum e a aposta principal será fazer vídeos em que se parte da clínica para a teoria, com revisão do diagnóstico diferencial e gestão de patologias que certamente são avaliadas, quer na PNS, quer durante as exigências de dia-a-dia de um interno do ano comum).
- 3- **especialização** (em que o público alvo serão internos de diferentes especialidades).

Abaixo anexo, ainda, os Certificados das duas funções que exerço no Portal da Sabedoria:





CONGRESSO DA FUNDAÇÃO CHAMPALIMAUD: PAIN – IS IT ALL IN THE MIND?

Este congresso decorreu na Fundação Champalimaud, a 11 de Abril de 2015. Foram, entre outros pontos, abordadas as vias da transmissão da dor e a sua modulação, bem como propostas terapêuticas inovadoras actualmente sob investigação. Este ponto foi também explorado por mim no vídeo de Sensibilidade de que fui autora de guião e locutora no Projecto “Da Neuroanatomia à Clínica em Vídeo”. Considero, assim, que este congresso, quer pela elevada qualidade científica, quer pela temática, enriqueceu e levou mais além o meu percurso científico durante este ano lectivo, pelo que julgo pertinente incluir a sua referência em anexo no relatório final, em detrimento de outros congressos e sessões em que estive presente. Apesar de o congresso não incluir a facultação de diplomas deixo abaixo o bilhete de ingresso que é enviado via email apenas após conclusão do processo de inscrição.

 409093283516832206001	Event Pain - is it all in the mind?		
	Date+Time Saturday, April 11, 2015 at 6:00 PM (BST)	Location Champalimaud Centre For The Unknown Doca Pedrouços 118 Lisboa Portugal	
	Order Info Order #409093283. Ordered by Ana Filipa Pereira on March 25, 2015 1:02 PM		
	Type General Admission		

MONITORA DE ANATOMIA GERAL E NEUROANATOMIA NO DEPARTAMENTO DE ANATOMIA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS

Exerci esta função durante todo o curso, incluindo no sexto ano. O significado desta actividade no meu percurso académico já foi abordado na *Reflexão Final*.

DECLARAÇÃO

Para os devidos efeitos se declara que **ANA FILIPA PALMA DOS REIS**, faz parte do corpo docente do Departamento Universitário de Anatomia da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa desde o ano lectivo 2010/2010, a exercer funções docentes como monitora voluntária.

Colaborou e participou, a nosso convite:

2014/2015

- Monitora - Unidade Curricular Anatomia;

2014/2015

- Monitora - Unidade Curricular Fundamentos de Neurociências;

No exercício das suas funções tem revelado elevada competência e completa dedicação a este Departamento, demonstrando excelentes qualidades pedagógicas e um óptimo relacionamento com os seus pares, com os funcionários e com os seus alunos.

Lisboa, 15 de Junho de 2015

O Director do Serviço de Anatomia

(Prof. Doutor J. Goyri O'Neill)

CURTO ESTÁGIO MÉDICO EM FÉRIAS

O CEMEF foi o início do meu estágio profissionalizante e permitiu-me tomar conhecimento, mesmo antes do estágio parcelar, da área de Pediatria geral. Considero por isso pertinente incluí-lo nos anexos.

Abaixo, o certificado:

